

COM O MAR ENTRE NÓS: NOTAS SOBRE DESIGN E SUSTENTABILIDADE EM UM DIÁLOGO TRANSOCEÂNICO

Barbosa Ramos, Regina; Doutora em Design; Pós Graduação Fashion Law – Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasilis Collective, reginabarbosaramos@gmail.com¹

Campos, Henrique; Bacharel em Design de Moda - Universidade Anhembi Morumbi – Brasilis Collective Henrique.campos06@gmail.com²

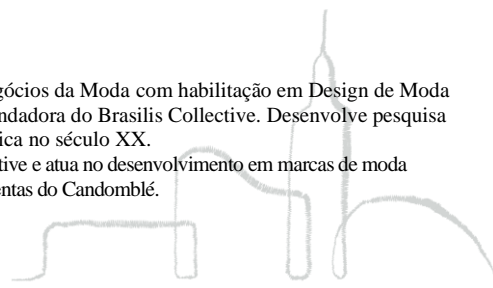
RESUMO

O presente tem por objetivo apresentar o produzido pelo Brasilis Collective em diálogo com o Royal Melbourne Institute of Technology, com o âmbito de discutir consumo e sustentabilidade ambiental (e suas inescapáveis relações com a economia e os aspectos sociais e humanos desta equação) em um contexto de Moda, a partir da confluência de olhares sobre o que nos une e o que nos separa – a imensa massa oceânica, que, por um lado pode ser vista como barreira e, por outro, pode ser vista como um caminho. É neste ambiente que encontramos a matéria que nos une, o plástico, cuja produção e descarte descuidados tornam-se ameaça para inúmeros biomas, além de evidenciar a complexificação das relações do ser humano com os bens de consumo e a (im) permanência.

Os processos de concepção e produção do Brasilis Collective norteiam as discussões apresentadas, pontuadas por suas participações em exposições realizadas na Austrália – em número de quatro, sendo uma delas virtual, no contexto da pandemia de COVID-19. A experiência dos coletiveiros, todos Designers de Moda, desencadeia o desenvolvimento de peças que são oriundas da lógica e das técnicas da produção dos artefatos de vestir, ainda que, ao fim do processo, não se pretendam “roupas”. Afinal, o material utilizado – plástico descartado – pode resultar em vestíveis, mas não resulta em peças em que a usabilidade e o conforto são considerados. Por outro lado, é nosso desejo que à primeira vista, não seja perceptível a materialidade tão pouco nobre - sacolas de mercado, plásticos de embalagens diversas, tudo que não se quer mais. Faz parte da proposta provocar a imaginação e discutir o papel da Moda como lugar da produção dos desejos, do incentivo ao consumo e da criação de pontes entre indivíduo e coletividades por meio dos objetos associados à ideia de vestir, citando Deborah

¹Regina Barbosa Ramos é Doutora e Mestre em Design pela Universidade Anhembi Morumbi, Bacharel em Negócios da Moda com habilitação em Design de Moda pela mesma IES, docente da Pós Graduação Lato Sensu em Direito na Moda na Universidade Mackenzie e cofundadora do Brasilis Collective. Desenvolve pesquisa acerca dos artefatos têxteis de resistência, especialmente aqueles produzidos durante as ditaduras da Latinoamérica no século XX.

²Henrique Campos é bacharel em Design de Moda pela Universidade Anhembi Morumbi, cofundador do Brasilis Collective e atua no desenvolvimento em marcas de moda brasileira. Pesquisa de forma autônoma as relações entre Design, têxteis e cultura popular brasileira com foco nas vestimentas do Candomblé.



Christo no Colóquio de Moda realizado em Curitiba em 2018, e relacionando-a aos modelos conceituais das 5 Peles de Hundertwasser (RESTANY, 2008) e da Área de Diálogo de Maurício Ianês (exibida na Bienal de Arte de São Paulo em 2008). Os modelos conceituais supracitados nos auxiliam a visualizar o diálogo como fundamento para os projetos e processos em nosso coletivo e se combinam às seguintes referências: Salles (2014) e Spampinato (2015) acerca do trabalho em coletivo, Fletcher e Grose (2011), Gwilt (2014) e Salcedo (2014) acerca de Design de Moda e Sustentabilidade, combinados à leitura de Kazazian (2005) sobre Sustentabilidade. Sobre o valor do fazer, como conexão entre materiais, ideias e pessoas, adotamos a leitura de Gauntlett (2018), Greer (2008) e Korn (2016).

Palavras-chave: Design de Moda; Sustentabilidade; Produção Coletiva; Diálogo.

